

A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA EM VALPARAÍSO DE GOIÁS ACERCA DA FASCEÍTE NECRÓTICA

THE PERCEPTION OF GRADUATES IN NURSE OF A PRIVATE INSTITUTION IN VALPARAISO DE GOIÁS ABOUT NECROTIC FASCEÍTE

Jandery Simpício da Silva¹, Jaqueline Sousa de Oliveira Marques², Carolina de Oliveira Vogado³

1. Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil

2. Nutricionista. Mestre em Nutrição. Faculdade de Ciência e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil. carolinavogado@senaaires.com.br

RESUMO

De forma acelerada e contínua a Enfermagem vem crescendo técnica e cientificamente, com esses avanços surgem novos estudos e descobertas que determinam novos conceitos e diagnósticos. A Faceíte Necrótica é uma infecção bacteriana causada por *Streptococcus*, que acomete o tecido subcutâneo e fáscia muscular. Essa patologia atinge com mais frequência: Diabéticos, imunossuprimidos, etilistas, usuários de drogas intravenosas, portadores de doenças vasculares periféricas ou neoplásicas, desnutridos graves e gestantes. A respeito da Fasceíte Necrótica os Egressos de Enfermagem tiveram conhecimento na instituição de ensino, e souberam conceituar a síndrome, mas foram encontradas dificuldades por parte dos acadêmicos em prestar a assistência de enfermagem, em paciente com diagnóstico fechado. Muito se fala sobre a assistência prestada ao paciente, no entanto é importante destacar que na anamnese bem feita ajuda na coleta de dados e colabora para a conclusão do diagnóstico correta, possibilitando ao enfermeiro a prestação da devida assistência ao paciente. Esse artigo teve como objetivos: Identificar o conhecimento dos Egressos sobre a patologia, e se o mesmo encontra-se preparado a assistir e prestar assistência ao paciente com esse diagnóstico.

Descritores: Fasceíte Necrótica; Egressos; Enfermagem.

ABSTRACT

In an accelerated and continuous way the Nursing has been increasing technically and scientifically, with these advances arise new studies and discoveries that determine new concepts and diagnoses. Necrotic is a bacterial infection caused by *Streptococcus*, which affects the subcutaneous tissue and muscular fascia. This pathology affects most frequently: Diabetics, immunosuppressed, alcoholics, intravenous drug users, patients with peripheral or neoplastic vascular diseases, severe undernourished and pregnant Regarding the Necrotic Fasciitis, the Nursing graduates had knowledge in the educational institution, and knew how to conceptualize the syndrome, but difficulties were encountered by the academics in collecting data to close the diagnosis. Much is said about the care given to the patient, however it is important to point out that in the well made how to conceptualize the syndrome, but difficulties were encountered by the academics in collecting data to close the diagnosis. Much is said about the care given to the patient, however it is important to point out that in the well-made anamnesis, it helps in the collection of data and contributes to the conclusion of the correct diagnosis, enabling the nurse to provide the appropriate patient care. The purpose of this article was to: Identify the knowledge of the patients about pathology and whether they are prepared to assist and assist the patient with this diagnosis.

Descriptors: Necrotic Fasciitis; Graduates; Nursing.

Como citar: Silva JS, Marques JSO, Vogado CO. A percepção dos Egressos de Enfermagem de uma instituição privada em Valparaíso de Goiás acerca da Fasceíte Necrótica. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(1): 11-4.

INTRODUÇÃO

De forma acelerada e contínua a Enfermagem vem crescendo tecnológica e cientificamente, com esses avanços surgem novos estudos, descobertas e conceitos, que determinam técnicas e diagnósticos contribuindo para atuação dos profissionais da área de saúde, possibilitando o prolongamento da vida do paciente por meio da isenção de permitir novos conceitos e diagnósticos para determinadas situações de saúde como, por exemplo, a Fasceíte Necrótica.¹

A Fasceíte Necrótica, mais popularmente conhecida como bactéria devoradora de carne é uma infecção rara e grave, caracterizada por necrose extensa e rapidamente progressiva. Ela acomete o tecido celular subcutâneo e a fáscia muscular. Foram descrita em 1871 pelo cirurgião militar Dr. Joseph Jones, entretanto, o termo Fasceíte Necrótica somente foi utilizado em 1952, por Wilson Ben, para descrever a principal característica dessa infecção, que é a necrose do tecido celular subcutâneo com preservação do músculo subjacente.¹⁻²

A Fasceíte Necrótica acomete proporcionalmente ambos os gêneros, atingindo indivíduos de qualquer faixa etária. Essa enfermidade atinge com mais freqüência: diabéticos, imunossuprimidos, etilistas, usuários de drogas intravenosas, portadores de doenças vasculares periféricas ou neoplásicas, desnutridos graves e gestantes, principalmente durante o segundo e terceiro trimestres e puérperas.³

Discutir sobre a Fasceíte Necrótica tem sido algo conflituoso e que envolve questões bioéticas. Por se tratar de assunto delicado, capaz de gerar grandes repercussões, os profissionais de saúde em especial, os Enfermeiros, devem estar preparados para receber e cuidar de pacientes, necessitando conhecer e compreender sobre a patologia.³⁻⁴

Dessa forma esses profissionais possam assisti-los em suas necessidades durante o todo processo que vai do momento do diagnóstico até o processo cirúrgico, antibioticoterapia e a enxertia com a possível reconstrução estética da parte acometida pela doença.⁴⁻⁵

Encontramos em diversas instituições hospitalares aparelhos de alta tecnologia (*high tech*) como o vácuo, coberturas de curativo utilizadas para manter o organismo do paciente em pleno funcionamento, vemos que a equipe de saúde não tem o aptidão para manipulá-los, porém sem preparo para assistir as reais necessidades do paciente, agredido por essa patologia.^{2,4,6}

Sabe-se que uma pessoa com Fasceíte Necrótica se não tratada com rapidez gera complicações como: risco de infecção, o aumento da lesão os danos psicossociais podem ser agravados com relação à mutilação podendo causar o óbito se não for tratada a tempo a infecção. Mas, para que isso não aconteça além das questões bioéticas envolvidas, é necessário que a equipe multidisciplinar esteja prontamente preparada para prestar a assistência necessária ao doente. Nesse caso a atuação do Enfermeiro destaca pelo trabalho prestado aos pacientes diagnosticados com a Fasceíte Necrótica e é determinante desde a sistematização do atendimento prestado. Para que isso ocorra a equipe multidisciplinar deve possuir conhecimento necessário para atender situações que podem acontecer em decorrência da Fasceíte Necrótica.^{7,9-10}

Muitas são funções designadas ao Enfermeiro, independente da sua área de atuação ou situação com a qual se depara, a enfermagem deve cuidar do paciente em sua totalidade, Procurando sempre estar atualizado para melhor atender os pacientes. Pois a esses profissionais ("incube: planejar, executar, coordenar, supervisionar, e avaliar os procedimentos de enfermagem prestada ao paciente acometido por algum patógeno"). É de suma importância que o profissional seja ético e responsável com seu paciente, buscando ele próprio galgar novos conhecimentos e competências no intuito de tornar-se completo e preciso em sua assistência.^{5,6,8}

Compete ao Enfermeiro, notificar o controle de infecção, aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no processo de tratamento, documentar, registrar, e arquivar o processo de tratamento no prontuário do usuário, fazendo cumprir a legislação que normatiza a atuação do Enfermeiro e Técnico em enfermagem na unidade de tratamento, participar e organizar programas de conscientização dos profissionais da área de saúde quanto á importância do diagnóstico precoce.⁸⁻⁹

O processo de Enfermagem ou sistematização de assistência de Enfermagem é o instrumento profissional do enfermeiro desenvolvido na década de 70 por Wandda de Aguiar Horta, que guia sua prática e pode fornecer autonomia profissional e concretizar a proposta de promover, manter ou restaurar o nível de saúde do paciente, como também documentar sua prática profissional visando avaliação da qualidade da assistência prestada, possuindo um enfoque holístico ajudando a assegurar que as intervenções sejam elaboradas para o indivíduo e não para doença, agilizando diagnósticos e tratamentos, promovendo melhoras de comunicação e prevenindo erros e omissões.¹⁰

Visto que há possibilidade de graduandos do curso de Enfermagem após se tornarem profissionais a serem responsáveis pelo fluxo do processo de tratamento e recuperação, o tema Fasceíte Necrótica tornou-se alvo de questionamentos sobre a conscientização e o acesso de informações desses Egressos.^{5,12}

Os acadêmicos de Enfermagem têm conhecimento sobre o conceito de Fasceíte Necrótica. No entanto, pesquisas demonstram que tal conhecimento precisa ainda ser disseminado de uma maneira mais efetiva entre os estudantes.¹¹⁻¹²

A fim de melhorar a qualidade na assistência de Enfermagem ao paciente diagnosticado com Fasceíte Necrótica é imprescindível desde o início da graduação que o acadêmico seja preparado e capaz de manter uma relação interpessoal de ajuda, a qual é a essência do ato de cuidar, tanto com o paciente, quanto com seus familiares.¹¹

O objetivo desse estudo foi verificar o conhecimento dos egressos de enfermagem, de uma Instituição Privada do Município de Valparaíso de Goiás, sobre Fasceíte Necrótica, identificando a contribuição da matriz curricular para esse conhecimento, buscando relacioná-lo acerca da temática de acordo com os semestres selecionados (ou seja, discentes do 8º período).^{4,9}

MÉTODO

Estudo quanti - qualitativo avaliativo, descritivo e exploratório, realizado em uma instituição particular de referência em Valparaíso de Goiás – GO Brasil.

A presente pesquisa foi realizada com 50 egressos. Os critérios de inclusão foram: acadêmicos de Enfermagem do 8º período, e que aceitaram participar do estudo. Foram excluídos aqueles que estiveram ausentes da instituição por algum motivo se recusaram a participar, ou não responderam ao questionário por completo, e estudantes de outros cursos e períodos.

A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2018 com aplicação de um questionário composto por nove questões objetivas e uma subjetiva, construído pelos autores do estudo, com base em pesquisas atuais e pertinentes ao tema. As questões foram preenchidas pelos próprios participantes, para manter o anonimato dos mesmos, seus nomes não foram divulgados nos resultados.

Após a coleta dos dados, houve a transcrição das entrevistas e a realização de uma leitura minuciosa de cada questão respondida pelos participantes. Já os dados objetivos foram organizados em tabelas utilizando frequência simples. As respostas foram analisadas, organizadas em grupos temáticos e categorizadas por similares, expressando o conhecimento dos egressos acerca do tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos egressos variou de 19 a 40 anos. Dos 50 egressos que responderam ao questionário, 33 eram do gênero feminino e 32 solteiros.

Quando questionado sobre a Fasceíte Necrótica, vemos que a maioria dos egressos tem conhecimento da patologia e sabe conceituá-la, como vemos: (Trata-se de uma infecção bacteriana localizada na fáscia e/ou no tecido subcutâneo, que possui uma rápida evolução).

A tabela abaixo destaca que (50%) dos estudantes foram transferidos de outras instituições e (50%) iniciaram e permanecem na instituição pesquisada.

Acerca do referente tema, os egressos adquiriram conhecimento na graduação através das disciplinas: paciente crítico, e UTI. 100% dos entrevistados afirmam que a Enfermagem contribui para a melhoria e qualidade de vida do paciente com Fasceíte Necrótica. A maior dificuldade encontrada pelos acadêmicos foi a Assistência Sistematização Enfermagem, pois muito tem somente o conceito como conhecimento. No entanto pesquisa demonstra que tal conhecimento precisa ser disseminado de uma maneira mais efetiva entre os estudantes. Como é uma patologia rara e pouco discutida em sala de aula, muitas vezes os egressos terá contato em campo de estágio, ou quando começar atuar como enfermeiros. A tabela abaixo mostra o nível de conhecimento dos egressos acerca da Fasceíte Necrótica.

Tabela 1- Nível de conhecimento dos egressos acerca da Fasceíte Necrótica. Goiás, 2018.

Variáveis	n	%
Conhece a Patologia (teoria)	33	67
Soube da Patologia através da graduação em Enfermagem	30	70

Conhece a doença por outros meios	20	30
Acha interessante a inclusão do tema na graduação	50	100
Sabe aplicar a SAE nessa Patologia	05	10
Sentem-se informado e seguro o suficiente para prestar o devido atendimento	05	10
Pesquisou sobre a Doença para Responder Ao questionário	12	22

Os resultados encontrados na presente pesquisa são que os egressos de enfermagem têm apenas o conhecimento teórico sobre Fasceíte Necrótica, e a maioria entrevistada soube da patologia através da graduação, por ser uma doença rara, o tema é pouco discutido em aula. Alguns dos egressos conheceram a doença por outros meios, como: literaturas, cursos ou já são da área de Saúde (técnicos em enfermagem). Vemos que além dos acadêmicos, profissionais que atuam na área tem dificuldades em aplicar Assistência Sistematização Enfermagem (SAE), por falta de preparo (treinamento / aprimoramento), onde vemos a grande necessidade de atualização desses. Sobre as informações e segurança para prestar o atendimento ao paciente, muitos sentem inseguros devido carência de conhecimento prático. Os egressos que não tinha conhecimento sobre o tema em questão pesquisaram através da internet para obter conhecimento e responder ao questionário aplicado, o qual gerou curiosidade pelo tema proposto. Não foram achados artigos que falem sobre o conhecimento específico dos acadêmicos e nem de disciplinas específicas aplicada nas faculdades sobre a Fasceíte Necrótica. Geralmente os egressos concluem a graduação sem ter o conhecimento consolidado, mas, com a prática clínica faz com que esses então profissionais fechem um melhor diagnóstico sabendo diferenciar a patologia entre outras que são bem parecidas

CONCLUSÃO

Os egressos apresentaram conhecimentos teóricos sobre a Fasceíte Necrótica, assim este estudo visou subsidiar o conhecimento para a melhoria na Assistência de Enfermagem, onde muito dos acadêmicos tiveram dificuldade por ser um assunto pouco discutido em sala de aula. A solução para melhorar o conhecimento dos egressos a respeito dessa patologia, é: a oferta de cursos de extensão ao longo da graduação e disciplinas especiais que tratem de infecções raras facilitando o diagnóstico e a Sistematização de Enfermagem. Além disso, envolve diversas questões éticas, e que são de suma importância para a capacitação desses profissionais em saúde, objetivando maior esclarecimento no atendimento e assistência prestada.

REFERÊNCIAS

1. Neto NT. Infecções graves de partes moles: Relato de caso Fasceíte Necrotizante de face utilizando curativos vácuos e revisão literária Rev. BRAS.Cir.Plást.2010.
2. Santos AA, Silva FCL. Artigo relato de experiência Assistência de Enfermagem a Puérpera com Fasceíte Necrotizante. 7° ed. Vol. 4 2013.
3. Azevedo CCFS, Araújo ANL, Síndrome de Fournier Um Artigo de Revisão n 15 Revbraseletronicaunivag 2014.
4. Costa IMC, Pontes SS, Amorim JF. Fasceíte necrosante: Revisão com enfoque no aspecto dermatológico An Bras Dermatol 2011.
5. Schwarzwald SR, Sales MJC. Revisão Fasceíte necrosante: Necrotizing fasciitis, editora Moreira JR 2017.
6. Freire FFP, Dantas MRX, Macedo TFO, Fasceíte Necrotizante Facial causada por Infecção Ortodogênica Ver Odonto UPE/FO 2018.
7. Soares JO, Souza JKL, Sousa SBL, Santos ES. Fasceíte Necrosante uma Assistência interdisciplinar. 2017.
8. Malheiros LF, Magano R, Ferreira A, Sarmiento A, Infecção da pele e dos tecidos moles na unidade de terapia intensiva: Estudo retrospectivo em um centro terciário. Porto/Portugal Rev bras ter intensiva Fev 2017.
9. Giúdice CAR, Salotti SRA, Diagnóstico e Intervenções em Fasceíte Necrotizante Secundária a Cisto Pilonidal saluvista, Bauru, v.30 n.3 2011 p. 179, 202, 2012.
10. Montagil G, Ribeiro SCBC. Assistência de Enfermagem ao portador da Síndrome de Fournier: Revisão de Literatura 2004.
11. Monteiro AF, Machado R, Necrose Cutânea e a Fasceíte Necrotizante Pós – Injeção de Heroína Rev.port.ci.nº41 Lisboa jun 2017.
12. Biagi VM, Chociai ACAS. Infecção Necrosante de Tecidos Moles. Experiência do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Universitário de Cajuru Ver Catarinense de Medicina v.41 s.01 – 2012.

Recebido em: 25/11/2018

Aceito em: 28/12/2018